



## NOVO MINISTRO DO INTERIOR



DR. CÉSAR MOREIRA BAPTISTA

Na passada quarta-feira, foi empossado no cargo de Ministro do Interior o sr. Dr. César Moreira Baptista, que antes ocupava o lugar de Secretário de Estado da Informação e Turismo. Pela primeira vez um espinhense nato sobe às cadeiras dum cargo ministerial e o evento agrada duplamente à D.E. porque Sua Excelência em tempos foi colaborador do nosso jornal.

Desejamos ao novo membro do Governo as maiores felicidades no desempenho do seu novo e alto cargo.

## FIM DE SEMANA

### — 24 —

A medida que chegamos ao termo do filme, e ao termo da época de veraneio a que se referem, os instantâneos começam a misturar-se com alguns obtidos fora da cidade. O primeiro, dos que aqui vão, por acaso, estava esquecido, pois fora até o primeiro a ser obtido.

Após mais de um ano de exibição triunfal, resolvi-me a ver o «Trinitá, cowboy insolente».

Chegado ao fim da projecção, dei razão à crítica não comprometida que não entendia o êxito do filme perante o público.

Como explicá-lo, se não por um choque de promoção publicitária?

Pretende ser uma sátira ao western. Humor tem algum, embora recorra muito a efeitos conhecidos e repetidos. Fotograficamente, nada especial. No conjunto — vulgar.

E em vez de apenas sátira ao western clássico, em que o cowboy impoluto, estilo cavaleiro da Távola Redonda, luta por uma causa justa, compondo uma obra de estilo heróico, faz perigosamente o endeuamento do aspecto negativo do homem do oeste — o cowboy criminoso, sujo, mandrião, inútil, batoteiro, sem palavra nem escrúpulos, tornado herói invencível que só acidentalmente luta por uma causa simpática, movido por quatro olhos femininos. E, quando se lhe abre o caminho da regeneração, uma vez que para o seguir é preciso dar-se ao trabalho, ser honesto, sóbrio, logo desiste para se voltar para o seu habitual caminho de vadiagem.

Quer dizer: o personagem que seria a sátira do «herói» ou «mocinho» transforma-se num tipo novo de herói negativo pela forma como, no conjunto da obra, nos é apresentado.

## GAZETILHA

### «ARS LONGA, VITA BREVIS»

Pablo Casals e Picasso!  
Dois nomes grandes no Mundo  
Corta o Destino! Dum traço,  
Extingue um labor fecundo!

Que Arte a d'eles! Que talento,  
Que génios excepcionais  
Varre a Morte, num momento,  
Em seus designios fatais!

Mas Arte — é flor sempre-viva  
Que, deste luto pungente,  
Ressurgirá, rediviva,  
Fulgurando eternamente.

Porque a Vida é tão severa,  
De sorrisos tão avara,  
Que bem triste sorte a espera...  
Se à Arte se não ampara:

Da Música, da Poesia,  
Dum sentir que a Alma acalente,  
Brotam fontes d'Alegria,  
De Beleza transcendente!

Que o resto... é luta, é traição:  
Amor que desponte, vence-o  
Impura degradação...  
Enfim: o resto — é silêncio.

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

Afigura-se-nos o filme um subproduto cinematográfico. Mas que tem público, tem; e o sucesso não pode atribuir-se entre nós à incultura popular, pois parece ter êxito a todos os níveis e em todos os países. E tão bom é o filão que já aí está outro filme em continuação do primeiro, o «Continuam a chamar-me Trinitá».

Será melhor? Pior? Só vendo o se poderá dizer; por mim não tenciono fazer a experiência — estou satisfeito.

(Continua na pág. 2)

## EDITORIAL

### DESFASAMENTO

Interessados em dinamizar as boas vontades do concelho, tornando o Jornal um verdadeiro órgão de todas as suas freguesias, resolvemos em 13 de Outubro último oficializar a todas as Juntas de Freguesia, a convidá-las a uma Mesa-Redonda, que se realizaria em 3 do corrente, pelas 15 horas, no Hotel PraiaGolfe. Na carta anunciámos o nosso propósito de editar um número especial dedicado às nossas freguesias e, sinceramente, pensávamos que cada uma delas contribuisse para esse número com colaboração sobre os aspectos mais salientes da sua vida comercial e industrial, com a indicação de um correspondente, que fornecesse regularmente aos nossos leitores notícias de interesse sobre o que se passa em cada uma delas. Ao mesmo tempo, julgávamos útil polarizar boas vontades em redor dos anseios mais prementes das povoações que se nos encontram ligadas e aventar hipóteses de melhores maneiras de mais rapidamente conseguirem dotá-las de certos benefícios essenciais, que se encontram perfeitamente ao alcance dos seus habitantes, desde que nesse sentido surja uma congregação de esforços bem orientada.

A Junta de Freguesia de Silvade respondeu em 20 de Outubro que podíamos contar com a sua presença; a Junta de Freguesia de Guetim respondeu em 30 de Outubro que nenhum dos seus membros poderia comparecer; a Junta de Freguesia de Anta, cortezmente, ignorou a nossa carta, fechando sobre ela o mais sepulcral silêncio; e a Junta de Paramos, embora nada tivesse respondido por escrito, disse que aparecia no dia, hora e local aprazados.

No sábado passado, estivemos no Hotel PraiaGolfe desde as duas e meia da tarde até às cinco, hora a que apareceram dois elementos da Junta de Paramos, que, aliás, justificaram plenamente o seu atraso e que se mostraram entusiasmados com a nossa ideia e inteiramente dispostos a colaborar. A Junta de Paramos salvou a honra do Convento. E as outras?

Não sabemos se a incompreensão partiu dos membros das Juntas faltosas, se de alguns mentores, que os tenham aconselhado a boicotar a nossa ideia.

De qualquer modo, o boicote foi de uma infelicidade extrema.

Os elementos faltosos prestaram um péssimo serviço às freguesias que representam. Por um lado, recusando-se a trocar ideias sobre a escolha de um correspondente na sua freguesia, privam os seus paroquianos de notícias sobre os assuntos da sua terra, bastando-lhes pensar nos que se encontram no estrangeiro e no ultramar para concluir a lacuna grave que deixam de preencher e o desgosto que causam. Por outro, recusando-se a colaborar no sentido de tornarem mais conhecida a sua terra, as suas realidades e os seus anseios, desservem a mesma terra, em vez de a servirem, como deviam. Por último, se pensam que tudo se encontra feito, que nada mais é preciso e que os seus conterrâneos vivem satisfeitos e realizados ou que são mais felizes com os olhos vendados a respeito das suas necessidades comuns, estão no Reino dos Céus.

Pela nossa parte, gostaríamos de mentalizar os Antenses, os guetineses, os Paramenses e os Silvaldenses no sentido de trabalharem em conjunto para dotarem as suas terras de complexos recreativos e desportivos que servissem a sua juventude e que ao mesmo tempo funcionariam como apoio à cidade de Espinho.

(Continua na pág. 2)

## EM FOCO...



Insistimos. O problema da retirada de areia, em ritmo industrial, é «criminoso».

Na foto, o tamanho do automóvel em contraste com a altura do monte a carregar é uma prova das grandes quantidades que continuam a sair diariamente...

# DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE  
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## E OLÉ! — NOVIDADES DA TAUROMAQUIA

### Eleitos os Corpos Gerentes do Grupo Tauromáquico de Espinho

No passado dia 31 de Outubro, efectivou-se a primeira Assembleia Geral da nável Colectividade espinhense, o recém criado Grupo Tauromáquico de Espinho, que se dedica à divulgação e «aficion» da festa brava, no intuito de eleger os Corpos Gerentes para o biénio 1974/1976, já que a agremiação vem sendo dirigida pela Comissão Organizadora que a gerou.

A sessão foi presidida precisamente pelo presidente dessa mesma Comissão, sr. José Barata Ribeiro, secretariado pelos srs. Leonel Teixeira e Francisco Sá Morais, que, depois de ter saudado os associados presentes, se congratulou pelo bom acolhimento dado por Espinho, e as suas gentes, à neófita Colectividade, a qual, apesar da sua curta existência, de escassos dez meses, soube dinamizar-se para atingir notável presença, que a coloca em evidência entre agremiações congéneres e a faz bem representar a cidade espinhense. Manifestou às entidades oficiais todo o carinho e apoio que emprestaram ao G.T.E., sobretudo quando da sua criação e aquando das realizações que levou a efeito poucos meses depois de nascer que, no entanto, marcaram bem o desejo de, futuramente, realizarem empreendimentos de grande valia, dentro do âmbito tauromáquico e que se integrem no espírito turístico de Espinho.

Referiu-se, em seguida, à eleição da Comissão Técnica Taurina, cuja lista de componentes publicamos em seguida, constituída por elementos de reconhecido mérito e competência tauromáquica, a qual se empenhará na luta séria pela maior verdade da Festa Brava. Em prosseguimento da Ordem de Trabalhos, e por proposta da Comissão Organizadora, foi eleito sócio de mérito o conhecido aficionado, e grande amigo do G.T.E., sr. Leonel Fernandes da Conceição Teixeira, proposta aprovada por aclamação pela numerosa assistência que enchia o Salão Nobre da Sede da Colectividade.

Foram eleitos, então, os Corpos Gerentes, cuja lista publicamos também em seguida e entre os quais se encontram vultos prestigiosos, que tomarão posse nos primeiros dias

de Janeiro, com a certeza antecipada de que vão dar ao G.T.E. a vida e actividade desejada, para cumprir, conforme prometeu neste seu primeiro período de existência, a missão a que devota, em prol da Festa Brava, da tauromaquia em geral e de Espinho, a cidade que lhe serviu de berço.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos; Vice-presidente — Higinio Mendes; 1.º Secretário — José Barata Ribeiro; 2.º Secretário — João de Almeida Campos.

DIRECÇÃO

Presidente — Arq. Jerónimo Ferreira Reis; Vice-Presidente — Aníbal Vasconcelos Soares; 1.º Secretário — Alberto Pereira Lopes; 2.º Secretário — Rui Pinto de Almeida; Tesoureiro — Maria Celeste Sousa Alves Soares; 1.º Vogal — Bento de Mendonça Amaral; 2.º Vogal — Filipe José de Oliveira Soares; 1.º Vogal Supl. — João José Alves de Oliveira Quinta; 2.º Vogal Supl. — José de Sousa Machado.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Manuel de Oliveira Violas; Secretário — Luís Maria da Costa de Almeida Ferraz de Menezes; Relator — Ernesto Sotto Mayor Riceu; 1.º Suplente — Eng. Jorge Segismundo Álvares Pereira de Lima; 2.º Suplente — Damião Aranha Furtado de Mendonça.

COMISSÃO TÉCNICA

Delegado da Direcção do Grupo Tauromáquico de Espinho, Delegado da Direcção do Grupo Tauromáquico Sector 1, Delegado da Direcção da Tertúlia Festa Brava, Dr. José Salles Gomes, Eduardo Pizarro Monteiro, José da Silva Lancelo, Hernâni Saragoça Nunes, José Fernandes Santos Júnior, Aníbal Vasconcelos Soares, Carlos Alberto Dias Ferreira e José Barata Ribeiro.

## PORTA ABERTA

Se me é permitido como Espinhense entrar na porta aberta aos leitores, eu desejaria apenas focar o seguinte:

Ao sentir os problemas de interesse da nossa terra que todos desejamos se projecte ao nível de grandeza pelas quais se devem definir as estruturas do presente com vista ao futuro, não se poderá ficar indiferente, ao que se vislumbra de algumas obras em curso.

Eu como tantas outras pessoas que acompanham de perto as obras da passagem subterrânea para peões, verificamos, surpreendidos, que acima do solo se implanta uma autêntica barragem de cimento armado, que em nada vem contribuir para a beleza estética do local que todos consideram a principal zona da cidade, que se

reputa como a sala de visitas de que presentemente dispomos.

Apesar de pouco viajado, tenho verificado nas nossas cidades de Lisboa e Porto e até em Madrid onde estive há pouco, que à saída do sub-solo para a superfície os resguardos são em gradeamento de ferro que dão ao local outra beleza estética bem diferente daquela que já se vislumbra pelo que vemos.

Outro assunto para o qual chamo a atenção dos responsáveis pelo ambiente de beleza cidadina, é o que se nota nas árvores de porte gigantesco que ladeiam a Rua 24, cuja substituição se impõe por outras, que menos frondosas venham a permitir melhor visibilidade das construções ali existentes.

J. R. DA CRUZ

## FIM DE SEMANA . 24

(Continuação da pág. 1)

2  
No trajeto da carreira de Espinho-Porto, um passageiro traz a funcionar um gravador em que a seu gosto misturou excertos dos mais variados géneros de música, desde a clássica à ligeira e, dentro desta (e em percentagem esmagadora), música (se o é) intragável do mais ordinário da nossa música popularucha (até um hino ao Joaquim Agostinho).

O motorista da camioneta, homem do povo, rude nos modos, não prestava geralmente qualquer atenção à música. Mas, quando se ouvia algum raro trecho clássico ou de música ligeira mais verdadeira, logo o rosto se lhe mostrava atento, concentrado, e acompanhava o ritmo com movimentos de cabeça e dos dedos sem tirar as mãos do volante.

Como este homem simples do povo haverá muitos, muitos mais.

Não venham cá dizer os fabricantes da nossa música ligeira para justificar a má qualidade da mercadoria que o público pela sua falta de cultura geral e musical, em especial, não aprecia senão aqueles subprodutos das Marias Albertinas e quejandos, assim procurando disfarçar a mediocridade da música dos seus compositores, letristas e cantantes.

3  
Era italiano. Talvez turista e talvez não, porque já palavra uma algarviada de italiano e português.

Na paragem, aguardava o autocarro e pescara um moço para lhe dar explicações sobre a melhor maneira de seguir para a Foz, preços de táxis, etc.

Lá se iam entendendo. As tantas o moço disparou aquela que os locutores atiram sempre aos vips que nos visitam:

— Portugal é um país muito bonito, com muito sol, não é?

Mas o italiano, que pecava pela sinceridade, em vez da resposta que o

moço esperava e que era a que o protocolo manda os vips darem, tornou-lhe:

— Com sol todos os países são bonitos.

4  
Ela, que é mulher do povo e analfa beta, falou:

«Quando cheguei a casa, depois que na semana passada aqui estive, estive muito mal. Comecei com falta de ar e a inchar. O meu homem levou-me lá duas vezes. Primeiro às 9 da noite, fui muito bem cuidada, deram-me logo lá uns remédios, um doutor muito atencioso. Deve ter sido duas cavalas que comi; o doutor também achou que sim. Voltei para casa mas fui piorando. Inchava mais e mais, a cara, os olhos vermelhos, mal podia falar, um mal-estar que não suportava. Todos choravam a ver-me morta. As 2 da madrugada chamaram um carro e o meu homem levou-me lá outra vez. Foram chamar o doutor que pelos modos estava a dormir. Lá veio em camisola, olhou para mim, nem me examinou, nem nada; que precisava de dormir e eu que voltasse de manhã; se o meu homem me não quisesse levar para casa que ficasse sentada numa cadeira ali e dormisse e, se não pudesse dormir, que fizesse crochet. O meu homem lá me levou com a morte na alma. Fui tomando os remédios que o primeiro doutor me dera. E fui melhorando.

Temos ouvido e lido muitas queixas semelhantes. Mas será possível corresponderem à verdade?

«Alguma coisa corre mal no Reino da Dinamarca» (Hamlet — Shakespeare).

5  
Aqui terminou o filme e os instantâneos.

E termina de uma forma triste.

VASCO LUIS

## DESFASAMENTO

Continuação da página 1

Hoje, as cidades bem orientadas têm em todas as suas entradas pequenos hotéis ou motéis, com salões de convívio, piscinas e parques infantis, onde podem instalar-se as pessoas de idade e as crianças que se pretende subtrair ao bulício, e onde regularmente se instalam todos os que querem descansar.

A indústria de futuro que é o turismo não pode surpreender os arredores de Espinho com interesses ligados à cidade inteiramente amarrados ao desinteresse ou à ignorância de quem não quer ou não sabe explorar a galinha de ovos de ouro que tem dentro das suas portas.

A vitória surpreendente de Espinho consistiu na larga visão, na larguíssima antecipação de iniciativas que revelaram as gerações que nos antecederam. A apatia não conduz a lado nenhum.

De resto, não se esqueça que o que se fizesse nesse campo poderia servir abundantemente para utilização pelas pessoas aí residentes e para sua valorização.

É, pois, com muito desgosto que registamos as atitudes tomadas para conosco pelas Juntas de Anta, Guetim e Silvalde, embora caiba aqui dizer que tais actos ficam com quem os praticou.

AMADEU MORAIS

## PRECISA-SE

Empregada com o Curso de Comércio ou quase completo.

Artur Loureiro da Costa Brito

PRAIA DA GRANJA

## Empregada

PARA CAIXA

Precisa Cabeleireiro Manuel

L. Marques da Graciosa, 35  
Telefone, 920717 ESPINHO

## AJUDANTE

DE CABELEIREIRO

PRECISA

SALÃO MANUEL  
Telefone, 920717 ESPINHO

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565

ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

## Precisam-se

Cestureiras e aprendizas

para atelier. Falar na Rua 9  
n.º 676 — ESPINHO

## VENDE-SE

CASA na Rua 14, n.º 1042.

Falar com o Snr. Lirio funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

# notícias da cidade

# Agenda

## VISITA DE TÉCNICOS DA C.P.

No passado dia 2 deslocou-se a Espinho o sr. Eng. Francisco Bernardo, chefe da Divisão Norte da C.P., acompanhado de outro técnico, para observar «in loco» o que aquela empresa decidiu fazer, mudando o barracão e o local da pequena velocidade para sul, bem como outras obras de beneficiação das instalações. Acompanharam esta visita o sr. Presidente da Câmara, vereadores e engenheiro da Câmara.

Tudo parece, pois, bem encaminhado no sentido de, finalmente, a concessão das ferrovias portuguesas começar a dar ouvidos àquilo que Espinho tão repetidamente e tão insistentemente tem reclamado.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### NOVO MEDICO

No passado dia 29 de Outubro, concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o sr. Dr. António Leite Correia de Pinho, natural desta cidade.

### QUE CHEIRO A PEIXE...

Desta vez cheirava mesmo mal. E, como quem deve fiscalizar o não fez, surgiu uma denúncia contra Elisa do Bento Pereira, que vendia peixe na Feira Semanal no dia 29 de Outubro último. Suspeitando-se que não estivesse próprio para consumo, a alertada P.S.P. fez a devida comunicação à Inspeção das Actividades Económicas de Aveiro.

## FALECIMENTOS

No passado dia 4 faleceu nesta cidade o sr. João Lopes da Fonseca, de 66 anos de idade, natural de Ovar casado com a sr.ª D. Cecília Santos Ledo da Fonseca, pai dos srs. Carlos Ledo da Fonseca e Alfredo Ledo da Fonseca, sogro das sr.ªs D. Maria Margarida Fonseca Lopes e D. Cecília Augusta Soares de Moura e Oliveira Fonseca. O funeral realizou-se no dia imediato, da residência para a Igreja de Espinho, onde foi rezada missa de corpo presente, e daí para o cemitério municipal, trans-



JOÃO LOPES DA FONSECA

portando a chave e a toalha, respectivamente, os filhos do extinto srs. Carlos e Alfredo Ledo da Fonseca.

O finado, que era um dos mais entusiastas sócios da EMPES, proprietária do nosso jornal, gozava da maior estima na cidade, de cujo comércio era figura de relevo para a sua actividade de mesário da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, da qual foi Provedor durante três anos.

A família enlutada dirigimos as nossas condolências.

— Joaquim da Santíssima Trindade Esteves, casado com Licinia Ester Pinto, em Anta-Espinho.

— Elísio Sousa Reis, viúvo de Margarida Domingues Gaio, faleceu nesta cidade.

— Iria Marques de Oliveira, de 73 anos, viúva de Júlio de Oliveira Vendeira, no Hospital de Espinho.

## UM CASO DE URGÊNCIA

Assim se chamava o filme projectado na sala do Teatro de S. Pedro no passado dia 2. Durante a sessão Marcelino dos Santos Rodrigues Crista, residente na Rua 27, n.º 169, não gostando do argumento ou querendo também tomar parte na acção filmada, resolveu tomar atitudes que obrigaram à intervenção de um agente da P.S.P. Desobedecendo a este, acabou por ser detido e enviado ao Tribunal, onde foi condenado. Possa o exemplo servir a quantos desrespeitam o sossego que é lícito oteter a quem vai ao cinema para ver um espectáculo em boa ordem e não pode sujeitar-se às brincadeiras de qualquer engraçadinho.

## DO TRIBUNAL DE ESPINHO

### Movimento em Outubro

#### Parte criminal

Corpos de delito, transgressões e sumários, 101.

#### Parte civil

Acções ordinárias, sumárias, sumaríssimas e especiais, 74.

Tutoria, 13.

## JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE

À última hora recebemos desta Junta de Freguesia uma carta em que se diz ter faltado, por motivos imprevistos, a «Mesa-Redonda» para a qual tinha sido convidada, acrescentando estar ao nosso dispor para qualquer outra. Registamos.

## AMANHÃ VAMOS VER A BANDA PASSAR

A Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho vai sair às ruas da cidade amanhã, a festejar a compra duma nova farda e agradecer àqueles que contribuíram para a sua aquisição.

## CASAMENTOS

Emílio Alves Pereira da Silva com Aurora Brígida Ferreira, no santuário de Nossa Senhora de Fátima.

— Alfredo Paiva dos Santos com Ana da Silva Santos, na Igreja de Silvalde, Espinho.

— Augusto de Oliveira Santos com Maria Ofélia Pereira das Neves, na Igreja desta cidade.

— Luís Augusto Dias da Cruz e de Maria Alcina Luzena Pais Fontes, na Igreja de Espinho.

— Artur da Silva Ribeiro com Maria Alice Carvalho Oliveira Ribeiro na Igreja de Paramos-Espinho.

— Artur da Gândara Silva Perdilhó com Emília Moreira de Pinho, na Igreja de Real-Castelo de Paiva.

## NASCIMENTOS

Alexandra, filha de Carlos Alberto Pinto Ferreira e de Maria João Pereira Faustino P. Jorge Ferreira, nesta cidade.

— Daniel José, filho de Daniel de Oliveira Soares e de Alice de Oliveira Lopes, nesta cidade.

— Susana Alexandra, filha de Manuel Pereira Pinto e de Maria Fernanda Marques Ribeiro Sá Pinto, nesta cidade.

— Miguel, filho de Adão Marques Rodrigues e de Maria de Lurdes da Costa Carvalho, no Hospital de Espinho.

— Susana Maria, filha de José Costa Pinto de Meneses e de Maria da Conceição Alves Carvalho, no Hospital de Espinho.

## DO HOSPITAL

De 1 a 6 de Novembro de 1973

Internamentos gerais, 34.  
Exames radiográficos, 65.  
Crianças nascidas, 10.

#### Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 11; Otorrino, 8; Obstetria, 1.

#### Serviço de urgência:

Homens, 98; Mulheres, 79.

#### Internados entre outros:

Lucinda Otília Correia Neves, para Cirurgia, de Guetim; Alda da Conceição Ramalho Neves Carvalho, para Obstetria, de Argoncilhe; Albertina Soares Santos, para Cirurgia, de Espinho e Fernando de Sousa Ferreira Baptista, para Urologia, de Espinho.

## NOTÍCIAS DA SECÇÃO CULTURAL DA A.A.E.

É hoje mesmo, às 17 horas, que a secção cultural da Académica abre a todos os jovens uma sala de convívio, na sede, com o desejo de assim contribuir para uma mais válida ocupação dos tempos livres dessa camada da população. A presença ou ausência de jovens será a prova final do interesse de mais esta iniciativa, aberta aliás a qualquer interessado. Chamamos a atenção para o programa elaborado, com que desejamos ir mais plenamente ao encontro dos interesses dos que comparecerem.

## Almoce ou Jante no

### Restaurante da Piscina de Espinho

Serviços de Casamentos, Baptizados etc.

PREÇOS EM CONTA

Telefone 920153

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA PAIVA — Rua 19 — TELEF. 920250.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 10 — *Os ambiciosos também morrem*, com Graig Hill e Lea Massari — 18 anos.

Amanhã, domingo, 11 — *O loiro do sapato preto*, com Pierre Richard e Mireille Darc — 18 anos.

Terça-feira, 13 — *Amante infiel*, com Stefania Sandrelli e Robin Phillips — 18 anos.

Quinta-feira, 15 — *O invencível*, com Bruce Lee e Nora Miao — 14 anos.

Sexta-feira, 16 — *O homem que veio da noite*, com Ivan Rebroff e Noelle Adam — 10 anos.

### CASINO

Hoje, sábado, 10 — *A morte chega a assobiar*, com Robert Wood e Susan Scott — 14 anos.

Amanhã, domingo, 11 — *O direito de nascer*, com Aurora Baptista e Julio Aleman — 14 anos; às 18 horas — *Matinée infantil—Se a minha cama voasse...*

Segunda-feira, 12 — *O direito de nascer*.

Terça-feira, 13 — *Labirinto de sentimentos*, com Malcolm McDowell e Nanette Newlan — 18 anos.

Quarta-feira, 14 — *Condessa Drácula*, com Ingrid Pit e Nigel Green — 18 anos.

Quinta-feira, 15 — *Suite em hotel de luxo*, com Walter Matthau e Maureen Stapleton — 18 anos.

Sexta-feira, 16 — *A 10.ª vítima*, com Ursula Andrews e Marcello Mastroianni — 18 anos.

## Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se. Falar no local ou por telefone 34 70 3, das 15 às 18 horas.

## 1.º ENCONTRO DE CORRESPONDENTES DO BANCO PINTO DE MAGALHÃES



Em Espinho, no Hotel Praiagolfe teve início no passado dia 3 do corrente o 1.º Encontro de Correspondentes do Banco Pinto de Magalhães. Este encontro dividido em três fins de semana (3 e 4; 10 e 11; 17 e 18) reunirá cerca de 750 pessoas vindas de todas as zonas do Norte de Portugal.

Para as acompanhantes dos participantes no 1.º Encontro está progra-

mado um passeio de recreio e turismo durante a tarde de sábado, enquanto que os participantes tomam os seus lugares na sala de reuniões do Hotel Praiagolfe para darem início aos trabalhos do 1.º Encontro.

Depois do jantar de sábado em que tomam parte a Direcção e Administração do Banco, todos os participantes vão ao Grande Casino de Espinho assistir ao Show internacional em exibição.



## GRANDE CASINO DE ESPINHO



ONDE O  
**NORTE**  
SE  
DIVERTE!

### • VARIEDADES •

**BALLET Salvador de Castro**

**MARIA DO ESPIRITO SANTO**  
Fadista

**BALLET the Azteque Dancers**  
Bailarinas Modernas

**LOS de UTRERA com Marina Torres**  
Ballado Espanhol

### • MÚSICA E DANÇA •

**NO SALÃO DE FESTAS**      **NO RESTAURANTE**  
Restaurante (M/ 14 anos)      "Boite" (M/ 21 anos)

**JANTARES CONCERTOS**

Esmerado Serviço

### • CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

AMANHÃ

**DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO**

**NO RESTAURANTE "BOITE" M/ 21 anos**  
**NO SALÃO DE FESTAS "REST." M/ 14 anos**

**NOITE DE S. MARTINHO**  
**CEIA REGIONAL**

**FADOS E GUITARRADAS**  
com

**DEOLINDA RODRIGUES e ZÉ FREIRE**

Acompanhados pelos guitarristas  
José Nunes e Júlio Gomes

## « FIGURAS E FACTOS »

### RAZÃO DE UMA RUBRICA

Quem quiser coligir elementos históricos sobre a vida de Espinho poucos encontra. O escasso tempo da existência da terra como aglomerado populacional não venceu a humilde proveniência das suas gentes até há pouco tempo. Havia pouco quem escrevesse e assim registasse, em cada época, as figuras e os factos então salientes. Por isso e embora relativamente recentes, pessoas e factos de interesse, do conhecimento pessoal de alguns, e transmitidos oralmente a outros, acabaram por esfumar-se na voragem da constante luta pela vida que o milagre de Espinho significou.

Mas, compreendendo embora o fenómeno, consideramo-lo ingratitude aviltante em certos casos.

E até onde pudermos, desejamos contribuir para que se preste justiça a quem a merece, divulgando à juventude de hoje nomes e factos que ignora e que, no entanto, contribuíram, ainda que anonimamente, como argamassa ou alicerce, para a obra de que todos hoje nos orgulhamos.

Resolvemos por isso criar uma Secção rotulada de «Figuras e Factos», onde os nossos leitores possam trazer à publicidade pessoas e factos com ligação estreita ao desenvolvimento da nossa terra.

A família espinhense, que nos tempos da nossa infância se conhecia inti-

mamente, alargou de maneira incomensurável os seus limites, e é hoje numerosíssima, a ponto de nos cruzarmos na rua com pessoas que não conhecemos e vivem quase lado a lado conosco.

É possível que alguns dos nossos leitores considerem a ideia uma lamechice. Não admira. Quando nos tempos de hoje há maior preocupação e cuidado em conhecer o nome de qualquer futebolista do que os nomes dos cientistas que proporcionaram a cura de doenças que há pouco tempo eram mortais, nada surpreende.

E é bom que todos saibam como foi sendo feita a cidade de Espinho.

Muitas vezes temos afirmado — com sincera convicção — que o edifício foi erguido pela iniciativa particular. Foi ela, na verdade, que se multiplicou com sacrifícios de todo o género foi ela que angariou e acumulou fundos, foi ela que, da maneira mais compreensiva e solidária, se espalhou de norte a sul, de mãos dadas, sempre que foi preciso criar alguma coisa de novo. E durante dezenas de anos actuou com um poder de antecipação que chamou sobre Espinho as atenções de todas as pessoas que nos visitavam.

Demos pois, conhecimento dos factos e figuras.

E, abrindo a rubrica, aguardemos que os nossos leitores se pronunciem.

## PRISMÁTICA

### AQUELA AVENIDA 24!

Há pouco tempo a gente mais jovem deste jornal, e no seu «Hoje», esmiuçaram com particular apuro problemas que impendem sobre a variegada multidão escolar, frequentadora dos estabelecimentos de ensino da nossa cidade.

Talvez lhes tenha escapado um, que me parece merecedor de atenção muito especial, e para o qual, ultimamente, me têm chegado apelos de pais, no sentido de o trazer a estas colunas, alertando quem de direito, antes de lamentarmos depois alguma tragédia.

Como se sabe, nos estabelecimentos de ensino para cima da Avenida 24, há centenas de miúdas e miúdos novinhos, ainda sem a noção do perigo formada e, também, absolutamente ignorantes das questões de trânsito, porquanto, embora pareça muito lógico que lhes fosse ensinado na escola primária as regras principais para se conduzirem, e defenderem, como peões na grande selva do trânsito, o facto é que isso não acontece.

E, minha gente, aquela Avenida 24, pista para correrias desenfreadas, é um perigo constante para essa multidão ignorante e incauta, por desconhecimento, descuidada e esfusante, pela idade! Ainda não se deram acidentes, mas podem dar-se. E isso é que é preciso evitar!

A avenida 24 não está devidamente sinalizada para defender a multidão escolar! A Avenida 24 não tem passadeiras para criar aos jovens a habitação de passarem por ali! A Avenida 24 não tem, nas horas de ponta escolares, agentes de trânsito a imporem moralização, de forma a travarem os ímpetos dos automobilistas e dos jovens peões, perseverando-os de acidentes trágicos!

Agora, com a chegada de camionetas ao actual parque de estacionamento daqueles veículos, despejando dezenas de jovens pela manhã, numa hora de intensa circulação da Avenida 24, tem sido milagre verdadeiro nada de fatal ter acontecido ainda. Mas, por quem somos, não se pode estar à espera de marcar esta momentosa questão com um exemplo dolorosamente trágico, para então se agir e arranjar as medidas adequadas.

Há soluções para o problema. Venham elas. Sinalize-se a Avenida 24. Ponham-se semáforos. Risquem-se passadeiras. Não se dispense a presença de agentes de trânsito. Obriguem-se as camionetas a estacionarem, para saída dos jovens, na Rua 26, entre as Ruas 19 e 23.

Tudo isto com a urgência requerida. A vida de qualquer jovem exige-o. Não se pode jogar diariamente na sorte, na esperança de que nada aconteça. É impossível continuar-se a desconhecer questão tão importantemente momentosa.

Aquela Avenida 24 é uma ratoeira para os jovens estudantes!

CARLOS SARRIA



POR MAIS  
FRATERNIDADE

CASAS PARA  
OS POBRES

## CRESCER A ONDA DE SOLIDARIEDADE

### MAIS UM DONATIVO

Esta iniciativa encontrou felizmente eco favorável e a cadeia de solidariedade com ela formada continua a acrescentar cada vez mais elos que lhe reforçam a coesão.

Desta feita temos a registar a atitude de uma colectividade local — o Sporting Clube de Espinho — que não quis alhear-se ao movimento. Ao encerrar as contas da Tómbola que organizou no recente verão, em que se apurou um lucro líquido de 216 886\$10, a sua Comissão Organizadora, de perfeito acordo com o Presidente da Direcção do Clube, decidiu oferecer à nossa iniciativa a verba de 3000\$00.

Este gesto do nosso Sporting merece-nos especial encómio pois todos sabemos que, em virtude do esforço que na colectividade vem a ser feito, todas as verbas são poucas.

Com a oferta do terreno, o contributo da Comissão Municipal de Assistência, e os donativos já recebidos (que reputamos escassos em face do muito que esperamos) ficamos a aguardar que outras vozes venham dizer «Presente» uma vez que a campanha já atingiu um volume que não pode ser desperdiçado para que se atinjam os objectivos pretendidos.

RESIDÊNCIA  
3ª CLASSE  
**GIRASSOL**  
RUA SÁ DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

**RESTAURANTE**  
TELEFONE 27393  
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS • ÀS 5h e DOMINGOS  
FEIJOADA A BRASILEIRA

**POR  
ZÉ CONTENTE**

# PRIMEIRA CRÓNICA CONFORMISTA

Uma escassa meia dúzia de biliosos sempre descontentes esfal-fa-se em afirmar que Espinho está prenhe de defeitos, falho de comodidades, necessitado de melhorias, decadente, porco, desinteressante...

Enfim, um rosário infindável de lamentações que constituem uma não menos infindável procissão de mentiras, daquelas que fariam o nariz do Pinóquio crescer até dar, pelo menos, uma volta ao orbe terráqueo.

Já que tanto as águas do mar como as municipalizadas são totalmente ineficazes em tratamentos de afecções hepáticas, eu, com a melhor das intenções e liberto de qualquer ironia, dou aqui um con-

selho a tais doentes: mesmo sem prescrições médicas, metam-se de longada nos caminhos que levam à região transmontana e quedem-se por lá uns largos dias expurgando a bilis nos convenientes líquidos termais.

Se acaso se não trata de maus figados pode acontecer que o padecimento seja mental, por exemplo o síndrome da mania da perseguição, o que seria mau, muito mau mesmo. Aí só a terapêutica psiquiátrica seria aconselhável. Talvez uma estadia na Estalagem da Rua de Costa Cabral, no Porto, que fica bastante à mão. Se não lhes viesse a cura, restaria a consolação de estar mais que garan-

tido o reino dos céus, desses céus onde nunca chegam certas vozes.

Pode também acontecer uma terceira hipótese, que é a da língua suja. Para essa nem vale a pena recorrer ao clínico. Abundam nas boticas purgativos da mais diversa composição e do mais variado paladar. Dos sais de frutos ao óleo de ricino, há um leque de produtos que fazem inveja ao mais famoso dos detergentes.

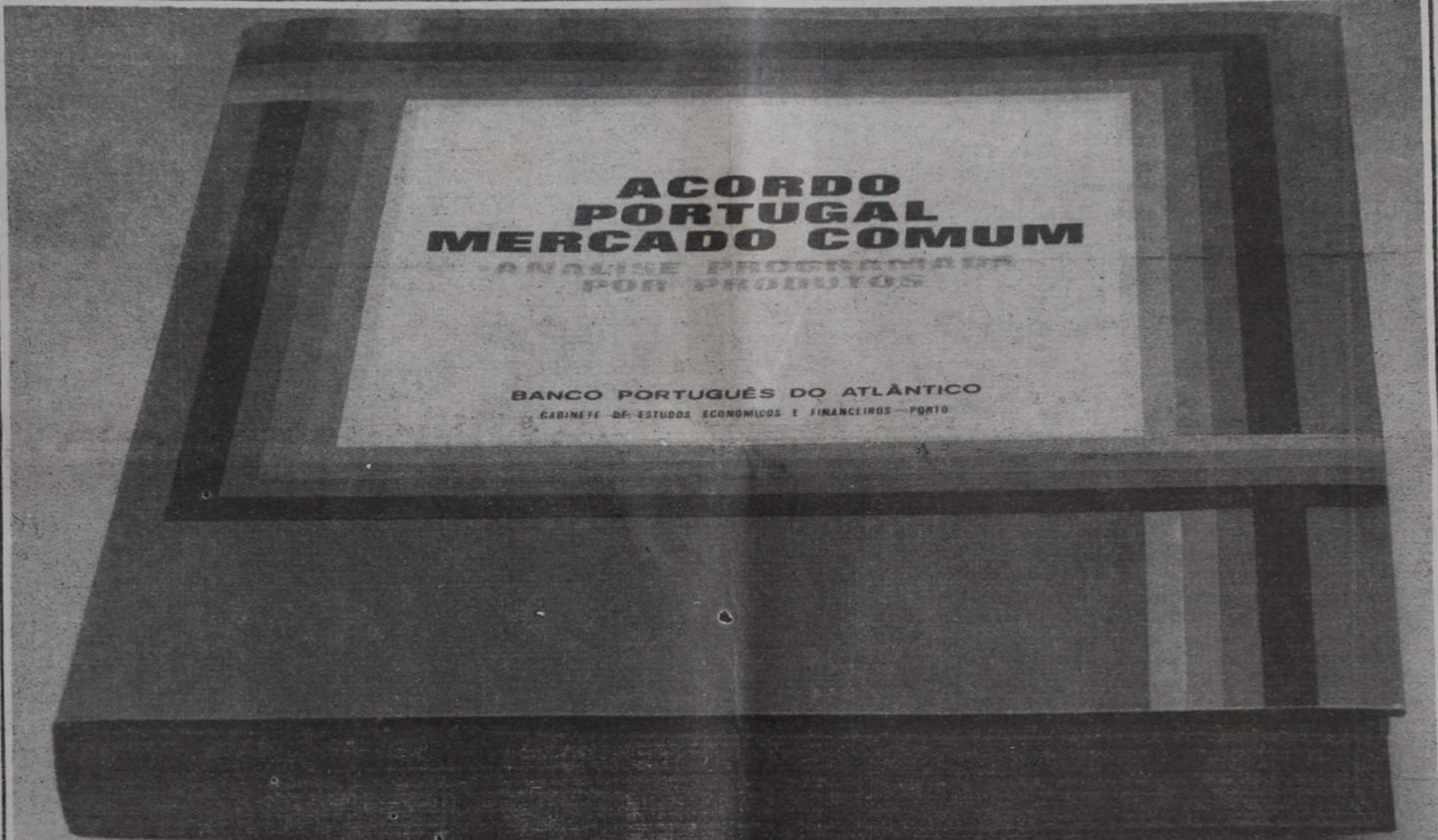
Além dos casos de enfermidades, também há os de dizer mal de tudo e de todos pelo simples prazer de falar. Mas isto é de papagaios e para tais aves só o veterinário pode prescrever o mais

aconselhável que exista no refeitório.

Como felizmente não sofro de hepatites, nem de desequilíbrios mentais, nem de distúrbios digestivos, nem de perturbações visuais, sei que em Espinho tudo está bem, que tudo vai bem neste reininho da Dinamarca...

E, sabendo-o, usarei toda a minha paciência para demonstrar, sem a mínima hipótese de contradição ou desmentido, que é um autêntico poço de virtudes esta «santa terrinha» de que este jornal (como o indica o seu título) é o melhor arauto e o mais intemerato cavaleiro.

Até à próxima, caro leitor.



**ACORDO PORTUGAL MERCADO COMUM**  
ANÁLISE PROGRAMADA POR PRODUTOS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO  
GABINETE DE ESTUDOS ECONÓMICOS E FINANCIÉRIOS — PORTO

## ESTE LIVRO CONTÉM RESPOSTAS

Respostas àquelas perguntas que todos os exportadores fazem quando pensam no Mercado Comum.

«ACORDO PORTUGAL MERCADO COMUM — Análise Programada por Produtos».

Uma obra que o Banco Português do Atlântico elaborou, publicou e está a distribuir a todos os que têm interesses em relação à CEE.

Nas páginas do «ACORDO PORTUGAL MERCADO COMUM — Análise Programada por Produtos» estão explicadas as estruturas do articulado geral e de cada um dos Protocolos do Acordo. Aí estão os conceitos e os termos técnicos indispensáveis à sua compreensão. Os produtores portugueses são informados sobre a documentação ne-

cessária ao trânsito de mercadorias — os certificados de origem — e sobre os auxílios com que podem contar as actividades exportadoras nacionais.

Os interessados saberão facilmente qual o regime de direitos aduaneiros que se aplica ao seu produto, consultando um diagrama sequencial que os conduz ao resultado que procuram.

No final, com o apoio a tudo o que está explicado, são apresentados os textos dos Acordos com a CEE e com a CECA.

Sirva-se deste instrumento que é mais um serviço do BPA.

O nosso trabalho é este mesmo: progredir apoiando.

**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**  
apoio firme  
ao trabalho nacional



### Dr. José Manuel Gomes de Almeida

*Clinica Médica e Cirúrgica*

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO  
Consultas marcadas pelo tel. 921218

### CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

### J. Pinheiro de Moraes

Médico

Clinica Geral—Diagnósticos  
Consultas com hora marcada  
Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

### Dr.ª Emilia Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891  
ESPINHO  
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877  
ESPINHO

### Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891  
ESPINHO

### José Oliveira

Solicitador encartado

ESCRITÓRIO:  
Rua 19 - 401 - 1.º — Tels. 920093  
920959 P.F.  
RESIDÊNCIA:  
Rua 9 - 868 — Tel. 920770

### José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações  
Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

### Centro de Enfermagem de Espinho

#### COMUNICADO

Manuel da Silva Garrido, enfermeiro responsável do Centro, comunica que por motivos alheios à sua vontade, é encerrado o Centro de Enfermagem de Espinho.

### COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

## ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar cursos para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscreva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada.

**CETAP**  
CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS  
ANTA — ESPINHO TEL. 921226

# desporto

## FUTEBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

#### SP. DE ESPINHO, 3 — LOUROSA, 0

No Campo da Avenida, perante numeroso público (cerca de 80 contos de receita), as equipas alinharam:

S. C. ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Simpício, Gonçalves e Gomes; F. Costa, Acácio e J. Carlos; Augusto, Telé e Malagueta.

LOUROSA — Pedro; Tavares Dias, Ramos e Cardoso; Bernardino, João Cruz e Ezequiel; Laurindo, Teixeira e Cerqueira.

Árbitro — Américo Barradas (Lisboa).

No decorrer da 2.ª parte Meireles, do Espinho, substituiu J. Carlos. No Lourosa entraram Pinho e Zenha para os lugares de Bernardino e Ezequiel.

— x —

Na previsão que fizemos na véspera do jogo Espinho-Lourosa admitíamos que estaria na maior força física dos espinhenses a base do resultado final. Não estivemos longe da verdade.

Na 1.ª parte do desafio os locais venciam por uma bola de diferença. Podiam até estar a vencer por duas, o que não quer significar superioridade absoluta. Na realidade, os rapazes de Lourosa fizeram um primeiro-tempo a merecer aplausos, obedecendo a uma tática que dizia, quando eles adivinhavam o sistema de jogo do Sp. de Espinho. A frente do guarda-redes tinham cinco defesas com três centrais a tentarem tapar os dois pontas-de-lança do Espinho. Mais à frente outra linha com três jogadores, dois deles — os laterais — quase só na ajuda aos defensores e o outro — ao centro — a surgir como avançado quando a sua equipa atacava. Abdicando de pontas-de-lança o Lourosa preferiu dois extremos bem junto às linhas laterais.

Nesta disposição tática do Lourosa não se encaixou bem o Espinho, pois no ataque tinha sempre um homem a menos, que lhe sobrava na defesa sem interesse para as necessidades da equipa.

O Sp. de Espinho não conseguia concretizar jogadas, por vezes bem delineadas, até porque os seus dianteiros, incapazes de entrar na zona-ideal de remate, estavam também sujeitos à rudeza dos defensores contrários.

Surgiu o golo numa boa altura. Havia 20 m. de jogo. Remate, fora da área, aplicado pelo médio Acácio, que a estirada tardia do guarda-redes do Lourosa não deteve.

Até ao final da 1.ª parte o cariz do jogo não se modificou. Um Sp. de Espinho balanceado no ataque e um Lou-

rosa ainda com força-física a cobrir bem a sua baliza e a tentar o contra-ataque, quase sempre pela extrema-esquerda.

Após o intervalo os espinhenses não tardaram a marcar o 2.º golo (aos 50 m.), resultante de uma jogada que se assemelhou a duas anteriores: lançamento de Ferreira da Costa para Augusto, desmarcado na direita, centro deste e a bola a aperecer frente à baliza para o remate decisivo. No golo não surgiu um jogador da casa a atirar à baliza, mas sim um defensor do Lourosa a marcá-lo nas suas redes.

Admitia-se que a partir deste 2.º golo os visitantes cedessem. Tal não aconteceu. Procuraram reduzir a diferença e ao mais verdadeiro lance de golo que forjaram respondeu Luz com uma de-tesa espectacular.

Do avanço no terreno dos lusitanistas beneficiou o Espinho que, em lançamentos a solicitar a força de Augusto, procurava explorar novas ocasiões de marcar. E estas bolas em profundidade, normalmente aproveitadas pela ofensiva espinhense, começaram a demonstrar a quebra física do adversário, expressa na falta de poder de recuperação, facto confirmado quando Malagueta driblava mais do que um defesa que surgia ao seu encontro, o que na 1.ª parte nunca conseguiu. Num desses internamentos aproximou-se da baliza contrária e de ângulo difícil conseguiu o 3.º tento (aos 70 m.) anichando a bola por entre o guarda-redes e o poste mais próximo.

Ripostou o Lourosa, com a equipa mais refrescada por suas substituições, contudo anímicamente desvalorizada, mas sempre correcta.

Esperava-se o 4.º golo da equipa local, até porque havia cerca de vinte minutos para se jogar. Houve oportunidades ingloriamente desperdiçadas por Telé, ele que tem sido o marcador de serviço da equipa.

— x —

Terminou o jogo com uma oportuna vitória do Sp. de Espinho, agora já bem agarrado ao 1.º lugar da classificação. Foi mais um jogo a mostrar que os espinhenses estão a forjar uma bela equipa para o longo campeonato que disputam. Está bem alicerçada, conta com bons suplentes e é bem orientada.

Esperamos que os próximos jogos confirmem a melhoria do seu jogo e a lancem definitivamente no caminho do almejado título.

A. A. G.

#### UM GESTO ...

Um GESTO de realçar da parte dos futebolistas do G. D. CORFI/ /COTESI, pois, dado que havia desentendimento de verbas para a contratação do ex-espinhense RIBEIRO, e como a Direcção do Clube nem o futebolista abdicavam, cotizaram-se e ofereceram a importância em questão para que Ribeiro ingressasse no «onze» fabril! Atitude que não é deste tempo e bem merece que a compreendam!

#### UMA INTENÇÃO ...

Em 1 de Dezembro próximo, vai efectivizar-se na nossa cidade uma confraternização dos simpatizantes do C. F. «Os Belenenses» do Distrito de Aveiro, que parece ser o ponto de partida para a criação da CASA DOS BELENENSES, do distrito de Aveiro, cuja sede será em Espinho. Devem presidir à confraternização o Dr. Vale Guimarães, Governador Civil e antigo presidente do Clube da Cruz de Cristo e o Major Baptista da Silva, actual presidente.

#### CORFI, 7 — ESTARREJA, 0

Jogo em Espinho.

Árbitro: José de Matos.

As equipas:

CORFI — Jaime; Fonseca (Juca), Vieira, Serafim e Macedo; Bessa e Louro; Parra, Sampaio, Ferreira e Alexandre (Zé Dias).

ESTARREJA — Alípio; Lamego (Sebastião), Hermínio, Piedade (Júlio) e Armando; Armindo e Nelson; Fapril, Mário, Amadeu e José Carlos.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Ferreira, aos 33 e 80; Alexandre, aos 36 e 66; Sampaio aos 65, 70 e 85 minutos.

Num jogo sem história, a superioridade da Corfi foi manifesta.

Arbitragem boa — V. L.

### PRECISA-SE

Desenhador de moldes para plásticos

Resposta à Redacção n.º 28

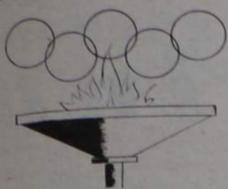
### ESCOLA NORMAL DE CORTE

«LUC»

Curso nocturno de Corte e Confecção

Pronto a Vestir por Escalas e Moldagem

Inscrições: Rua 21 n.º 752  
Telef. 921416



# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## DAS REALIDADES AOS «BAIRRISMOS»

Em Novembro de 1972, o S. C. Espinho enviou à Direcção Geral dos Desportos uma longa exposição na qual explanava as razões que, em seu entender, justificavam a sua inserção no âmbito das Associações Desportivas da cidade do Porto. Só em fins de Setembro último veio o clube a saber da razão do silêncio que aquele alto organismo mantivera a respeito do solicitado. Tal silêncio devia-se ao facto de a Federação Portuguesa de Andebol não ter emitido qualquer parecer sobre o que a D.G.D. lhe solicitara. Mas também a F.P.A. tinha uma forte razão para o seu mutismo. E que a Associação de Desportos de Aveiro nada lhe tinha informado do que, sobre este assunto, a F.P.A. lhe perguntara...

O S.C.E. escreveu mais uma vez, agora para a A.D.A. e para a F.P.A., e no dia 15 de Outubro é que a entidade aveirense (de Aveiro-cidade e Aveiro-Distrito), segundo subscreve o seu Presidente da Direcção, comunicou «lamentar» que o S.C.E. desconhecisse estar a A.D.A. desde 31 de Janeiro último, «privada de Corpos Gerentes», o que só fora reparado «por Despacho da Direcção Geral de Desportos de 26

de Setembro». E como a A.D.A. estava em maré de lamentações, não deixou também de lamentar que «um Clube deste Distrito volte ostensivamente as costas à sua região e pretenda ingressar em Zona que lhe será totalmente adversa sobre todos os aspectos, para não salientarmos os de ordem «bairrista» de que nós não abdicamos, muito justamente por nos propormos defender os problemas desportivos de Aveiro».

Após tais lamentações, e mudando de tom para não desagradar completamente aos réus de «traição-distrital» que eram as gentes do S.C.E., «muito gostosamente» informava a A.D.A. que as «razões principais assinaladas como base para o pedido de transferência de Associação, deixam certamente de pesar na decisão de V. Exas., porquanto o Calendário de Provas da Federação, beneficia dois Clubes desta Associação, não só na quantidade de jogos a efectuar na época, como por se propor custear todas as despesas resultantes das deslocações em função do Calendário». Este aliciamento era inteiramente agradável, porque cada Clube (teoricamente, frise-se bem) realizaria 21 jogos, para além dos que tivesse

que disputar no seu Campeonato Regional. As duas equipas apuradas entrariam numa fase imediata em que realizariam mais 10 jogos (estes já sem garantias federativas quanto às despesas). Ora bem, a menos que a lógica seja uma batata, este positivismo da A.D.A. dá uma única hipótese, para garantir ao S.C.E. os tais 21 jogos da fase inicial do Nacional da II Divisão (e até esqueçamos a inovação de um torneio com 3-voltas-3): é que, com o S.C.E. só há mais outro clube que se filia e está disposto a participar no Campeonato Distrital. Porque, se houver, pelo menos, um terceiro, a garantia vai-se por água abaixo...

Cabe aqui uma pergunta ingénuas: e as categorias que não sejam de seniores a que futuro estarão reservadas? Certamente aos mesmos campeonatos de via reduzida, que tem sido a constante das provas organizadas pela A.D.A. e pela sua predecessora Associação de Andebol de Aveiro. Campeonatos de via reduzida e objecto de originalidades que, de memória (má memória porque não lembra tudo), podemos enunciar: falta de árbitros, cujas funções eram desempenhadas por directores dos clubes intervenientes, faltas de apitos, que eram amavelmente fornecidos pelos agentes da autoridade presentes nos recintos; falta de cronómetros, que eram substituídos pelas «cebolas» de qualquer pessoa por infelicidade sua, presente a competição, etc.

Ao mesmo tempo que tanto «lamentava» e tanto «prometia», a A.D.A., por fotocópia, deu a conhecer o teor de um ofício quatro dias antes enviado à Direcção Geral dos Desportos em que ela (Direcção da A.D.A. «...se opõe terminantemente à filiação de qualquer Clube seu, nas modalidades em que superintende, noutra qualquer Associação que não está». A redacção é tremendamente infeliz e reflecte o estado de espírito em que os dirigentes aveirenses estão por mor da rejeição do S.C.E. É bastante forte escrever-se ao superior hierárquico, ainda por cima um organismo estatal, dizendo que «se opõe terminantemente». Mas afinal de onde é que partem as ordens: de cima (D.G.D.) ou de baixo (A.D.A.)?

A A.D.A. já deu dois prazos extra para a filiação do S.C.E., filiação que se não verificou porquanto o clube continua esperançado em que a Direcção Geral dos Desportos reconheça as suas fortíssimas razões, razões que são as mesmas que, há poucos anos atrás, foram as aduzidas pela A.A. Espinho quanto ao caso do hóquei em patins, as quais foram julgadas inteiramente válidas pelo Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos que, no seu despacho afirmativo, se baseou nos seguintes considerandos:

«Considerando que a realidade desportiva frequentemente se ajusta mal no que respeita à organização de competições, à divisão administrativa geral do território metropolitano;

Considerando que, por isso mesmo, se projecta alterar as disposições do Decreto n.º 32946, de 3-8-43, onde se consagra o princípio da coincidência entre a divisão desportiva e a divisão administrativa geral;

Considerando a situação geográfica da localidade a que pertence o clube expoente».

## Hóquei em Patins



Foto gentilmente cedida por A. Pinto, Lda.

Da esquerda para a direita — PRIMEIRO PLANO — Gabriel Gil, Brito, Arsénio e Vítor Hugo. SEGUNDO PLANO — Salvador, Sousa, José Francisco, José Sá e Vladimiro Brandão (treinador).

Prossegue a disputa do primeiro Campeonato do Porto na categoria de infantis. Na última jornada a equipa da A. Académica de Espinho alcançou a sua primeira vitória, no próprio recinto do adversário, ao vencer a A. D. Valongo por 5-1, com golos de Vítor Hugo (4) e Salvador. O mérito deste

sucesso reside especialmente na circunstância de a equipa valonguense ser formada por patinadores de idade próxima da dos espinhenses, que até agora só haviam defontado opositores mais velhos. Pela Académica alinharam: Brito, Salvador, Quim de Sousa, Vítor Hugo, Gabriel Gil, José Silva, Sá e Bruno.

## Hóquei em Campo

● No recente Congresso da Federação Portuguesa de HÓQUEI EM CAMPO, a A.A.E. foi uma das 16 colectividades galardoadas com o grau de SÓCIO DE MÉRITO do organismo federativo, por praticar a modalidade há mais de 20 ANOS.

● Durante o mesmo evento, o ARQ. JERÓNIMO REIS, actual presidente da Federação Portuguesa da aludida modalidade desportiva, anunciou que, desgostoso com determinados factos, renunciaria ao cargo no fim do actual mandato.

## Cartaz Desportivo RESULTADOS

### FUTEBOL

#### JUVENIS

SP. ESPINHO, 3 — U. LAMAS, 0

#### JUNIORES

CORFI, 3 — FIAES, 0

### VOLEIBOL

#### CAMPEONATO REGIONAL DA I DIVISÃO

##### MASCULINO (SENIORES)

ESMORIZ, 2 — SP. ESPINHO, 3

S. C. E. — Rolando, Tomás, Toni, Milheiro, Luís, Fernando, Melo e Alexandre.

#### CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO

FIAES, 0 — A.A. ESPINHO, 3

A. A. E. — Nogueira, Rodrigues, Domingues, Monteiro, Adriano, Santos, Alberto Reis, Adelino e Licínio.

#### CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO

##### FEMININO

ESMORIZ, 3 — SP. ESPINHO, 0

S. C. E. — Fátima, M. José, M. Leite, Celeste, Lúcia, Tibéria, Aurélia, Teresa, Margarida e Clara.

A. S. MAMEDE, 3 — A.A. ESP., 1

A. A. E. — Dina, Fernanda, Alice, Paula, Amélia, Filomena, Otilia, Estela e Lucília.

### HÓQUEI EM CAMPO

#### TORNEIO INÍCIO (RESERVAS)

A.A. ESPINHO 1 — U. LAMAS, 2

#### PRÓXIMOS JOGOS

### VOLEIBOL

#### MASCULINO (SENIORES)

10/11 (Sábado) — A. A. Espinho — Sto. Tirso — às 18 horas no Pavilhão da A.A.E.

#### FEMININO

11/11 (Domingo) — Sp. Espinho-I. Sagres — às 11 horas no Pavilhão do S.C.E.

### HÓQUEI EM CAMPO

No campo da CORFI, no Domingo (11/11).

A. A. ESPINHO — PEROSINHO

Reservas às 9 horas e Primeiras às 10,30 horas.

# BANCO PINTO DE MAGALHÃES

## O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

## HÁ TANTOS ANOS...



### JORNAL DEFESA DE ESPINHO

Confessamo-nos vencidos perante a aspiração de vermos a nossa terra dotada de dois novos e grandiosos edifícios — O Casino e o Hotel — que viessem embelezar alguns trechos da nossa vila, que mais carecem de embelezamento, ou transformar a estética da praia propriamente dita que de há muito reclamava um sopro de modernismo para que possamos afirmar sem receio, que Espinho é a rainha das praias portuguesas.

Estivemos convencidos, durante algum tempo, de que a indústria do jogo após a sua regulamentação, só transitoriamente seria exercida no antigo Casino Peninsular, enquanto não fosse construído o novo edifício, em conformidade com os requisitos da lei, visto que o referido prédio não tinha todas as condições de adaptabilidade exigidas pelo Decreto-Lei n.º 14 643.

E quando se verificou que assim não acontecia quando Espinho se apercebeu da mistificação de que era vítima, quando compreendeu que a Empresa concessionária sem meios para cumprir a lei, lançava mão, pela violência, do antigo Casino e do Café Chinês porque só a posse destes prédios lhe poderia garantir o usufruto da Concessão a revolta invadiu os espíritos de todos os espinhenses que amavam a sua terra os quais se uniram em bloco forte e esmagador contra a Empresa convencidos de que era necessário derrubá-la, pôr termo à sua acção perniciososa, e para se poder solucionar o magno problema do jogo de que dependia o progresso da nossa praia.

«Defesa de Espinho» intérprete do sentir da maioria dos espinhenses, defendendo desassombadamente os interesses desta terra, contra as maquinacões do grupo de M. R. e concorrendo para a sua queda prestou um incalculável serviço a Espinho que começa a sentir os efeitos benéficos de tal acontecimento.

Defendemos acaloradamente a construção de um novo Casino, conforme preceitua a lei que regulamentou o jogo. Mas, um conjunto de circunstâncias, que lamentamos e nos abstemos, de referir, determinava que o Casino, continuasse a ser o mesmo, embora melhorado, e nós temos hoje que nos render ante a evidência dos factos consumados.

Descrentes de que aparecesse uma empresa idónea capaz de cumprir a lei, defendemos o princípio da municipalização da concessão, convictos de que só ela poderia resolver as questões de Espinho.

Mas, quando às portas da falência a empresa moribunda parecia dar o último suspiro, as coisas modificaram-se por completo, surge-nos nova gerência a insuflar-lhe vida e, dentro de pouco tempo, passa-se do regime das mistificações e da fraude ao das realidades palpáveis e prometedoras.

A força das circunstâncias faz triunfar o critério que combatíamos quanto às instalações da concessionária; mas, em compensação vemos terminadas questões que pareciam intermináveis; vemos metamorfosear-se o cobiçado prédio cuja posse foi tão disputada, de forma a honrar Espinho.

Em vez dos dois bengaleiros e outras pequenas modificações constantes da memória descritiva aprovada pela anterior gerência, cujas decorações e mobiliário tivemos ocasião de avaliar pela amostra que nos forneceu o café que o público denominou de Aquário, vemos surgir como por encanto o velho casino transformado em lindo palácio de apurado gosto.

Assim, sim! Se a nova gerência da Sociedade Espinho-Praia continuar pelo caminho iniciado, se os melhoramentos que só o jogo poderá oferecer, forem aparecendo, como se espera a referida empresa prosperará, fazendo prosperar Espinho, e conquistará o apoio espontâneo e a simpatia de todos os espinhenses, sem o que lhe seria difícil e tormentosa a existência.

Jornal n.º 70

Espinho, 23 de Julho de 1933

### ORFEÃO DE ESPINHO

O Reaparecimento deste simpático agrupamento coral, proporcionou-nos uma noite de arte das mais belas e impressionantes dos últimos tempos.

A sua execução afinada, agradável, quase impecável, é uma prova de intuição artística dos rapazes de Espinho e da competência técnica de Fausto Neves, professor e artista já consagrado.

Em tão pouco tempo não era possível conseguir mais, mas, o que se conseguiu foi o bastante para entusiasmar o público que não regateou aplausos e louvores aos orfeonistas, na sua maioria debutantes, e ao seu ensaiador e regente.

Para o brilho e harmonia do conjunto muito contribuiu o grupo feminino, reduzido, mas brilhante e afinado, que o público particularmente apreciou e aplaudiu.

O programa caprichosamente organizado, agradou especialmente o «Hino a Espinho» de Fausto Neves «Les «Titans», «Barqueiros do Volga», «Morena», e «Vento de Outono» cujo solo foi magistralmente executado por Carvalho de Oliveira.

A segunda parte, constituída por um selecto acto variado também agradou plenamente.

A senhorinha Fausta Neves Valente abriu o acto com um solo de piano, belamente executado, o que lhe valeu quentes e merecidos aplausos, que se repetiram depois na execução a quatro mãos, de outra peça de música, juntamente com seu tio e professor Fausto Neves.

D. Irene Santos — uma voz não muito forte mas educada e agradável — cantou também com mimo e arte, «Música Proibida», que a plateia premiou também com muitos aplausos.

O professor Henrique Barbosa, em dois solos de violino, prendeu encantada a assistência, arrancando-lhe fortes e prolongadas salvas de palmas, o que igualmente sucedeu a Carvalho de Oliveira que nos mimoseou com belas canções nacionais e estrangeiras.

O programa dentro do ambiente puramente musical nada tinha de enfatiante. Selecto e agradável para todos os paladares; mas, a assistência não deixou de apreciar também a nota cômica do espectáculo — «O exame do Borrego» — em que Amadeu Morais, com algumas «piadas» de sabor local provocou boas gargalhadas aos espectadores.

Enfim, foi uma festa que deixou a melhor impressão no público, que não teve motivo para lastimar o tempo nem o dinheiro que gastou.

Um bravo muito caloroso e sincero a Fausto Neves e a todos os cooperadores, pelo êxito alcançado.

«Defesa de Espinho» satisfeita por ter alcançado a ideia da reorganização do «Orfeão», espera que passado o tempo das férias, o pessoal volte à actividade disposto a alcançar novos louros e a, possivelmente, ir honrar o nome de Espinho aonde as circunstâncias o aconselharem.

Jornal n.º 69

Espinho, 16 de Julho de 1933

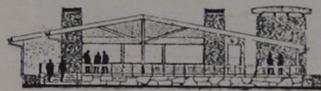
## SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

### CINEMATECA

- O HOMEM QUE VIA OS COMBOIOS PASSAR — O condutor de automóveis parado frente às cancelas fechadas.
- CONVITE AO PECADO — A sala das slot-machines.
- ANTES DO CREPÚSCULO — Os últimos dias da actual concessão do Jogo.
- O CAMINHO DA AVENTURA — A estrada de Espinho na Ponte de Anta.
- O ÍDOLO — Télé.
- O MURO DO ATLÂNTICO — As «pedrinhas» em frente à Onda.
- O GRANDE SILÊNCIO — A Mesa Redonda das Juntas de Freguesia.
- LABIRINTO DE SENTIMENTOS — Os 15 concorrentes ao Casino.
- AMÉRICA, AMÉRICA... PARA ONDE VAIS? — O caso Watergate.
- CARNE DE PRIMEIRA — E dinheiro para pagá-la?
- AS GRANDE MANOBRAS — A negociata das acções.
- AS GRANDES ESPERANÇAS — A Solverde
- O RELICARIO — A estação do Vale do Vouga.
- AS MEMÓRIAS DE UMA ALCOVITEIRA — Crónica de alguns cafés de Espinho.
- DESPERTAR PARA A VIDA — As obras de construção do Liceu.
- OS LONGOS DIAS DE JUNHO — À espera do título de cidade.
- PROIBIDO — Palavra de ordem no trânsito da cidade.
- AMARGA EXPERIÊNCIA — A Direcção da Académica.
- A GRANDE BRONCA — Se o Sporting não vai à I Divisão.
- CADA DIA SERÁ COMO DEUS QUISER — O Aumento do custo de vida.
- ELE AÍ ESTÁ — O Aumento do preço da gasolina
- EMPRESTA-ME A TUA MULHER POR 15 DIAS — É o emprestas...
- O FORASTEIRO INVENCÍVEL — O que vem à Senhora da Ajuda.
- CAÇADOR DE ESCANDALOS — Um tal David...
- CURTO É O VERAÑO — Que o diga o espinhense que vive do Turismo.

E TUDO O VENTO LEVOU...



**Restaurante  
Snack — Discoteca  
CABANA**

Requintado Serviço  
Panorâmica Deslumbrante

Sala própria para Banquetes  
**Todos os Sábados na Discoteca  
Música de Baile**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

## OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

**BOM GOSTO E SIMPATIA  
ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS**

**OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS**

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO



DEFESA DE  
**ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À  
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO